

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Madaucos, Taboaria, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTA — CACIA Telef. 18
Série de 50 números 40\$00 Série de 25 números 20\$00 Extrangeiro, 50 números 70\$00 Colónias 50\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O NOVO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

Toda a imprensa portuguesa deu adequado relêvo à posse do general Eisenhower, como novo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, reflectindo a estima que existe entre os povos portugueses e americano e as boas relações entre os dois países.

Com efeito, cimentadas desde o tempo das descobertas por factos incontrovertidos, vivificadas por uma laboriosa corrente emigratória, as relações luso-americanas vêm-se intensificando à medida que os acontecimentos foram solidarizando os países marginaes do Atlântico na missão de defesa da civilização ocidental.

Ainda em Janeiro de 1951, quando comandava as forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte, o Presidente Eisenhower verificou a simpatia que tanto ele como o seu país disfrutavam em Portugal.

Nessa altura foi-lhe dado observar a vida portuguesa, a paisagem e os homens, conjunto que lhe mereceu afirmações que neste momento muito nos apraz recordar. Depois de afirmar que em Portugal tinha passado o dia mais feliz da sua visita à Europa, acrescentou que as nações do Ocidente estavam unidas para organizar a defesa da civilização cristã e defender a paz, na qual os valores morais desempenham um papel tão importante. E despedindo-se do falecido Presidente Carmona, o General Eisenhower declarou: «Nada mais desejo na minha vida do que perpetuar a paz entre todos os povos».

SELOS DO CORREIO QUE RETIRAM DA CIRCULAÇÃO

Foram mandados retirar da circulação os selos postais comemorativos do Ano Santo, de 1950, do IV Centenário do falecimento de S. João de Deus, Centenário do nascimento de Guerra Junqueiro e do III Congresso de Pesca.

CALENDÁRIO

Pelo sr. António Duarte, da Preza (Aveiro), foi-nos entregue na nossa redacção um lindo calendário de parede para o corrente ano, que o seu cunhado sr. Ernesto Fernandes da Silva, natural de Almieira e benquista industrial de padaria na América do Norte, lhe enviou daquele país para nós.

Agradecemos o calendário, que é ilustrado por bonitas estampas paisagísticas, e o pagamento da assinatura que nos fez daquele nosso amigo, que na América não esquece o seu torrão natal e a quem desejamos as melhores prosperidades.

QUADROS DA ALDEIA

Bons tempos, Patrão!

XVI

A «REVOLUÇÃO DO PÃO BARATO» NO REINADO DE D. PEDRO V. OS AÇAMBARCADORES DO TRIGO PROMOVENDO A FOME E O SEU ENCARECIMENTO. O ASSALTO DO POVO FAMINTO ÀS PADARIAS DE LISBOA. O «FÓMENICA DE ALCANTARA», A MAIOR VÍTIMA DA SANHA POPULAR ENTRE OS PADEIROS DESSE TEMPO.

D. Pedro V foi um rei bem intencionado, mas infeliz no seu curto reinado. Só não teve a guerra, mas a cólera, a febre amarela e a fome fizeram a sua indesejável aparição, produzindo muitas vítimas e desmoralizando a Nação.

Aquelas epidemias lançaram o terror entre as classes superiores, e assim, provocaram a fuga dos ricos, remediados, e até daqueles que, pela sua função oficial, pública, ou mesmo espiritual, tinham a obrigação de darem o exemplo do cumprimento do Dever.

A cobardia e o egoismo foram as características mais salientes da sociedade de então. Autoridades, ministros temporais e espirituais, médicos, tropas, tudo, enfim, quanto detinha uma parcela de comando ou direcção da *Coisa Pública*, de responsabilidade pelo *Bem Estar geral*, fracassou lamentavelmente, raros se manifestando superiores ao pânico que deflagrou pelo País.

Consciente do seu papel de chefe supremo da *Grei*, alheio a quaisquer considerações egoistas de conservação da *Espécie*, D. Pedro V manteve-se firme no seu posto, dando um reconfortante exemplo de *Solidariedade Humana* perante o povo e a arraia miúda, mais atingidos pelo flagelo, visitando constantemente os hospitais, animando os doentes, censurando, e mesmo castigando, os médicos que tratavam os inficionados a distância cautelosa e de luvas calçadas com receio do contágio.

Os próprios cortesãos censuravam o rei pela sua atitude, pois que ela os obrigava a permanecerem, contra sua vontade, no seio do grande foco epidémico que era a capital.

Era patriarca de Lisboa, ao tempo, (1855), D. Guilherme, de idade bastante avançada. Pois até esse Chefe da igreja portuguesa não conseguiu subtrair-se ao receio dominante do

contágio, indo refugiar-se em Santarém, com inesperado abandono do seu *munus*, precisamente quando as almas alanceadas mais careciam de conforto espiritual.

D. Pedro V, assim que do facto teve conhecimento, não trepidou em o convidar pessoalmente a regressar a Lisboa, visto o duque de Loulé, seu presidente do Conselho, ter manifestado alguma hesitação em o fazer. O patriarca obedeceu, morrendo pouco depois, mas dos achaques próprios da idade, possivelmente complicados com o susto pela epidemia reinante.

O rei a tudo provia, mandando calar os sinos no dobre de finados, determinando que os enterros se fizessem a horas mortas da noite para alarmar o menos possível a população, e que, à porta do seu palácio das Necessidades, fossem colocadas caixas-receptáculos para o povo directamente lhe transmitir as suas queixas.

O obituário era aterrador, pois morriam diariamente nos hospitais para cima de cem epidemiados, em fúnebres carroçadas despejados na vala comum do cemitério, à luz vermelha dos archotes.

Como se tudo isto não fosse bastante para tornar o quadro sombrio, ainda por cima o ano agrícola foi péssimo, havendo pouco milho e trigo nos celeiros, e esse pouco açambarcado por especuladores profissionais da miséria pública.

Um deles chamava-se *Zeferino Palha*, opulento milionário, novo rico do Constitucionalismo e influente político, vivendo num faustoso palácio, às Janelas Verdes, e prosperando com golpes audaciosos sobre a economia pública.

Ele e *José Maria Eugénio* eram os árbitros da política cerealífera em Portugal. Em 1855 fizeram uma importação

de cereais, não para acudir patrioticamente às necessidades do consumo nacional, resultantes de um mau ano agrícola, porém para aumentarem astronómicamente as fortunas, vendendo o trigo por alto preço, sem o que não sairia dos seus celeiros, contando assim que a fome os auxiliasse nos seus criminosos desígnios.

O clamor do povo era já grande e, por isso, D. Pedro V, indo ao seu encontro, decretou a entrada do trigo estrangeiro livre de direitos, em resposta ao açambarcamento, pelo que o preço do pão baixou logo para 25 reis e vintém. Tempo depois era lançado ao Tejo, em frente da Torre de Belém, trigo carregado em fragatas, apodrecido nos celeiros dos açambarcadores.

Ora este *Zeferino Palha*, tão odiado das classes proletárias de então, foi protagonista de uma história macabra durante a epidemia. Um dia lembrou-se também de adoecer e os médicos diagnosticaram mais um caso de febre amarela. Foi logo isolado da família e remetido para o hospital de S. José. Numa altura do tratamento sobreveio-lhe um ataque de catalépsia, sendo dado como morto e remetido na fúfida carroça para a vala comum dos epidemiados. Uma vez lançado ao monturo, altas horas da noite, debaixo de alguns cadáveres, vem a si, e, num esforço sobrehumano, tenta sair daquela nojência de carne esverdeada pela putrefacção e humedecida de fétidas escorrências, não obstante o cloreto de cal a desodorizalas. Então, agarrando-se convulsivamente às raízes dos ciprestes salientes das paredes da vala, consegue sair daquele repugnante cadinho de transformação da *Matéria*, onde, impacientes, os gusanos já se preparavam para o grande e silente banquete bio-químico

(Conclui na 2.ª página)

ECOS & NOTÍCIAS

A PISTA DE REMO

O nosso prezado colega «Diário do Norte», no dia 9 do corrente, transcreveu parte da nossa última notícia publicada em editorial, a propósito da construção da pista internacional de remo na região de Aveiro, no local de Vilarinho, desta freguesia.

Aquele vespertino, que também no dia 4 do corrente publicou as conclusões a que chegaram os estudos e observações da Federação Portuguesa de Remo, inseridas no seu relatório, das quais apenas reproduzimos na referida local a que diz respeito à região de Aveiro, encabeçou a transcrição com algumas considerações próprias.

A pista será construída, de facto, num só lado e são tantos a crê-la. Mas não esmorecemos até que a decisão definitiva se torne conhecida, pois o nosso local foi escolhido pelos aveirenses e sem influência desta freguesia, que nunca pensou nisso.

Do que somos informados é que o local oferece todas as condições e fica bem situado, pelo que alimentamos todas as esperanças na construção da pista na nossa terra, que é Aveiro, centro de remo internacional e onde se pratica mais este salutar desporto, pelo que os aveirenses esperam lhes seja feita merecida justiça.

A SAGRAÇÃO DO BISPO-AUXILIAR DE AVEIRO

Foi definitivamente marcada para o dia 19 de Março próximo a cerimónia da sagração do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes como bispo de Acalisso e auxiliar da diocese de Aveiro.

A imponente cerimónia, que pela primeira vez se realiza em Aveiro, virão assistir os srs. arcebispos de Braga e de Mitilene, arcebispo-bispo de Coimbra e outros prelados.

PROCISSÃO DA CINZA

Como de costume dos mais anos, se o tempo o permitir, na próxima quarta-feira, dia 18, sairá a imponente Procição da Cinza, em Aveiro.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Lutz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Bons tempos, Patrão!

(Colecção da 1.ª página)

da sua função. Ao dealbar, nova carroçada de cadáveres para a vala surge, e os carroceiros, rudes e pragueiros, ao aproximarem-se dela, apavoram-se diante daquele ressuscitado, a pedir-lhes, cá fora, água e que o levassem a casa da família. Esta, por sua vez, com a súbita e inesperada aparição daquela alma do outro mundo é presa de grande aflicção, vizinha da loucura.

Como este, vários casos de morte aparente se deram no decurso da epidemia, relatados pelos jornais, produzindo sensação e pavor.

Havia, nessa data, no largo de Alcantara, uma velha padaria pertencente a um padeiro conhecido no bairro pelo «Fómenica d'Alcantara». Nunca consegui apurar qual o seu nome, nem a sua naturalidade, ignorando se era, ou não, nosso patricio, pois, pesquisando na Biblioteca Nacional os jornais e outras publicações da época, nada descobri a tal respeito.

In loco, apenas verifiquei que a tradição dessa alcunha ainda perdura, passado quase um século, nas classes populares, nas quais é vulgar crismar-se de fómenica todo aquele que tem por hábito tirar ao estômago para afeitar, com prejuizo do metabolismo e das cores sadias do semblante.

Ora devido às manobras dos açambarcadores do trigo, sobretudo do Zeferino Palha, o cereal que aparecia no mercado era em quantidade diminuta e pago por preço exorbitante. Os padeiros compravam-no em grão para o moer nos moinhos da serra de Monsanto, ou já farinado nalgumas moagens de Lisboa.

Por essa razão, os padeiros, sem aviso prévio ao público, elevaram o preço do pão para pataco (40 reis), pão que não valia o preço corrente de 25 reis. Aqui foi troia!

Alcantara, os casais do Alvito e dos Prazeres, bairros maciçamente operários, levantaram-se em peso contra os padeiros que, nestas sarrafuscas, bolindo com a débil economia doméstica do povo, desempenham sempre o ingrato papel do plantão da tropa, só porque têm a desgraça de contactar directamente com o consumidor. Os responsáveis, os açambarcadores que provocam a tempestade, esses — foi sempre assim — conservam-se a distância respeitável, observando os acontecimentos... compungidamente.

O povo veio, pois, para a rua aos gritos de: Viva D. Pedro V! Queremos pão a 25! Morram os padeiros! Morram os monopolistas! Abaixo os açambarcadores! Temos fome! Queremos pão!

As mulheres de cabelos desgrenhados, com os filhos nos braços, assolavam a multidão, cada vez mais ameaçadora.

A Guarda Municipal defendia as padarias de baioneta calada, mas o povo, desvairado, atacava-a à pedrada. A força pública não pôde evitar que a padaria do «Fómenica» fosse assaltada. Os moços, de aventais brancos, fugiram atarrados, sendo socados e caceteados pela multidão. O velho «Fómenica», calvo e trémulo, pedia de mãos postas para lhe não fazerem mal.

O forno da padaria estava ardendo. A malta desbocada apoderou-se do pão cozido que, num ápice, passou, de mão em mão, para a rua e foi devorado. Vozes ululantes instigavam os assaltantes a meter o «Fómenica» no forno, ao que ele, ajoelhado e lacrimante, respondia: *Levem o que quiserem, mas não me matem!*

O pão em massa andava na mão dos garotos, que o estampavam de encontro às paredes em grande algazarra.

Toda esta balbúrdia parecia

não ter fim, quando uma vós de ressonância estentóricas, que foi a salvação do «Fómenica», se fez ouvir: *A culpa da falta de trigo e da carestia do pão não é dos padeiros, mas sim dos monopolistas açambarcadores que têm por chefe Zeferino Palha... Morram os monopolistas, bramam os amotinados. Vamos ao Palha e enforquemo-lo, ululam outros. E toda aquela mole de desvairados, munida de alavancas, cacetes, pedras, facas e navalhas, depois de espantados os utensílios da padaria assaltada, partidas as vidraças, esfaqueadas as sacas de farinha e os bragais do pobre «Fómenica», se dirige para as Janelas Verdes, à procura do Zeferino Palha, cujo palácio se achava já protegido pela Guarda Municipal, como bom burguês que era, sustentáculo de governos e política de polpa, indiferente a sentimentalismos.*

Só um homem tinha por ele o mais soberano desprezo: Foi D. Pedro V, que nunca esqueceu os dias amargurados que a sua vil ganância lhe fez passar no seu curto e infeliz reinado.

Assim foi, caros patricios, a chamada *revolução do pão barato*, em Lisboa, há 98 anos. Os Zeferinos Palhas de hoje dispõem de órgãos seus na imprensa para defesa de inconfessáveis interesses, em detrimento da *Comunidade Nacional*, de inimigos que são da *Lavoura*, da *Panificação* e, então do *Consumidor*, nem se fala!...

Com a presente crónica, termina hoje esta secção intitulada *Bons Tempos, Patrão!* Não se pretendeu fazer com ela a História da Panificação em Portugal. Esta, com riqueza de pormenores e farta documentação, tem muito que se lhe diga, mas isso compete a cronista de maior fôlego e possibilidades de consulta e exame, que não o autor destes despreziosos subsídios históricos, apenas feito eco de impressões da *Velha Guarda da Padaria*, hoje rarefeita nas suas fileiras, se não extinta de todo, e de alguma documentação familiar em seu poder, completada com pesquisas em poeirentos arquivos oficiais.

Chosia Maia.

Club Recreio Caciense

Bailes de Carnaval

No Domingo Gordo, dia 15, e

Terça-feira de Entrudo, às 21 h.

abrilhantados por uma magnífica orquestra da região.

CINEMAS

Brevemente: «Joana d'Arc»

Apanham-se malhas

Execução perfeita, encarregam-se de qualquer trabalho do género a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Rosa, no rés do chão da casa do sr. Pinto Perfeito — Rua da República — Cacia.

ALBUM DE PONTO DE CRUZ N.º 3

Edição de «Mãos de Fada»

Acabamos de receber esta interessante edição da apreciada revista «Mãos de Fada», inteiramente dedicada a trabalhos de ponto de cruz.

Apresenta de facto categorizado aspecto e é, sem sombra de dúvida, de completa utilidade para todas as senhoras que pretendam executar os seus labores de tal género.

Numa variedade de sugestões do maior interesse, abundam os motivos infantis, atraentes, graciosos e do maior bom gosto.

Com prazer recomendamos tão interessante publicação às nossas leitoras, tanto mais que o seu modesto custo — apenas 4\$00 — está ao alcance de todas as bolsas.

Dálias, Cravos, Rosas e Crisântemos

Acabamos de receber o n.º 28 da Colecção Agrária intitulado: *Dálias, Cravos, Rosas e Crisântemos*.

Este interessante guia ilustrado, é de grande interesse para quem se dedica à cultura destas lindas flores.

Neste livro encontrará o leitor o Calendário das suas culturas, sementeiras, Reprodução, Plantação e transplantação, Adubos, Doenças e tratamentos e Conselhos úteis.

Basta remeter à *Biblioteca Agrícola* — Rua de S. Bento, 279 B-1.º — Lisboa, a importância de 5\$00 em selos para receber na volta do correio.

A venda em todas as livrarias, tabacarias e casas de sementes.

«O Mundo Ilustrado»

Esta importante revista, que se publica em Lisboa, sob a prestigiosa direcção do inteligente jornalista sr. Fernando Frago, é uma publicação mensal que muito honra o nosso país.

Os seus números, sempre ilustrados por dezenas de gravuras, inserem matéria para todos os gostos, pelo que se torna uma revista completa e aconselhável aos nossos leitores.

Retiro do Cantinho

Passa-se este antigo e popular estabelecimento de vinhos e comidas, na rua do Cabeço, da freguesia de Angeja, por o seu proprietário não poder estar à testa do mesmo, por falta de saúde.

OURO - PRATAS - RELÓGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ouivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

Panorama de Angeja

Esta velha e risonha vila, sulcada por duas estradas de imensa grandeza, banhada pelas águas benéficas do Vouga, sulcro convergente de um trânsito sempre crescente, precisa ser olhada com muito carinho e toda a atenção.

O seu povo, honesto, trabalhador e obediente, de há muito sente a falta de realização na vida colectiva do seu meio, devido a uma triste apatia de quem dirige os destinos de Angeja, que vai mergulhando numa medonha escuridão.

Deste modo, o panorama do meio social de Angeja e sobre melhorias na vila e para o povo, é dos mais sombrios. Iniciativas não há nenhuma: — Quem as devia ter, trata apenas dos seus negócios. Angeja vive num vácuo sem vida e sem programa, quando afinal a sua parição cartográfica e de excepcional grandeza, exigindo até a protecção das instâncias superiores.

Assim temos por resolver indefinidamente o problema da estrada do Fontão, o da estrada de S. Marcos, o das ruas do Espírito Santo, verdadeiro chavascal no centro da vila e o da rua da Cruz, ratoeira verdadeira dos imprevidentes. Temos ainda quanto a ruas, o problema da rua da Agra, do Cabeço e finalmente a terraplenagem e arborização do largo da feira dos 26.

Temos ainda o problema da luz, e sobre este capítulo há muito a falar, porque temos saudades do tempo em que a vila era iluminada a acitilene.

Há também por resolver o problema dos transportes colectivos que deixam muito a desejar e não satisfazem os interesses do povo. O caso dos foros é necessário ter outra arrumação: — o seu valor tem boa aplicação na vila; temos necessidade urgente da construção de um lavadouro público e coberto, que reserve as mulheres das intempéries.

Finalmente temos carência da urgente reparação dos caminhos de servidão rural e a solução do problema da irrigação dos arrozais e ainda outros problemas de palpitante interesse.

Angeja está num estado mórbido por culpa dos seus representantes. Seu povo, tão laborioso e honrado, obreiro da dignidade e do bem estar da comunidade, tem que congregarem-se num esforço associativo em defesa dos seus interesses.

Só assim Angeja poderá prosperar, seu povo alcançar os benefícios a que tem jus, colocando-se na posição a que tem incontestável direito.

Lisboa, Dezembro de 1952

Um Angejense.

Columbofilismo

Sociedade Columbófila de Angeja

Esta Sociedade inicia no próximo domingo, dia 15, a campanha do corrente ano, com o tremo de Oliveira do Bairro. O encastamento será feito no próprio dia, das 7 às 8 horas, no local do costume.

Rádio

Vende-se um da marca americana «Zenith»-Transociano, de todas as ondas e correntes, trabalhando a bateria. Estado novo. Informa esta redacção.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 12 do corrente, o sr. Manuel de Oliveira, 24 anos, natural de Veiros e residente em Lisboa.

Fazem anos:

Hoje, dia 14, o sr. Armando dos Santos Silva, 22 anos, residente em Lisboa, filho do sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos, de Sarrazola e residentes em Cantanhede; a sr.^a Maria dos Prazeres Tavares, esposa do sr. António Ferreira Tavares, de Cacia e residentes na Amadora, sobrinhos do nosso director; e o interessante Luís Artur Ribeiro Pessoa, completa 8 anitos, filho do sr. Hilário Pessoa e de sua esposa sr.^a D. Silvina Oliveira Ribeiro Pessoa, que são netinho, filha e genro do sr. Artur Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.^a D. Ana dos Santos Oliveira, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Louza de Cima (Loures).

— Amanhã, 15, o sr. Joaquim Ferreira da Silva, 30 anos, de Cacia e empregado de padaria em Cacia.

— No dia 16, a sr.^a D. Maria de Lourdes Rodrigues Pereira, 24 anos, esposa do sr. Jaime dos Reis Vinagre, que são filha e genro da sr.^a D. Ana Rosa Rodrigues Felix e de seu falecido e saudoso marido Manuel Albino Pereira Felix, da Quinta e benquistos industriais de padaria em Alhandra; e a gentil menina Rosa Marques Filipe, colhe 14 risonhas primaveras, filha do sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.^a D. Olinda Marques, bons proprietários e negociantes de Aveiro.

— Em 17, o sr. Ernesto Baptista, de Angeja e conceituado industrial de padaria no Monte da Caparica; o sr. Salvador da Cunha e Costa, 37 anos, da Póvoa e benquista industrial de padaria em Santarém; e o sr. José Simões Ribeiro, de Angeja e residente em Lisboa.

— Em 18, o sr. João Gonçalves da Cruz, 36 anos, lavrador e proprietário de Cacia; e a sr.^a Maria das Dores Alexandre, 54 anos, esposa do sr. Augusto dos Santos Pereira, de Angeja e residentes em Lisboa.

— Em 19, o menino Mário Simões Cordeiro, 6 anos, filho do sr. José Cordeiro de Jesus e de sua esposa sr.^a Joana Alves Simões, acreditados comerciantes junto da estação do caminho de ferro de Cacia.

— E em 20, o sr. José Maria da Silva Matos, 56 anos, bom caciense e conceituado industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; e a sr.^a D. Joana Nunes Teixeira Vigairinho, esposa do sr. António Afonso Barbosa, do Paço e laboriosos industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

Felicidades para todos.

NASCIMENTOS

Ontem, dia 13, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Maria da Silva Quaresma, esposa do sr. Manuel Marta da Cunha, barbeiro e alfaiate, de Cacia.

BAPTIZADOS

No dia 18 de Janeiro findo, foi baptizado na nossa igreja paroquial um filho do sr. Manuel Mateus Morgado e de sua esposa sr.^a Maria de Azevedo Nina, bons proprietários de Cacia.

O neófito, que nasceu no dia 10 de Dezembro último, recebeu o nome de Adelino Azevedo Morgado, sendo seus padrinhos a sua irmã menina Maria da Luz de Azevedo Nina e o sr. Adelino Nunes Teixeira, bom proprietário de Cacia.

DOENTES

Encontram-se doentes o sr. António Simões Carrelo e sua esposa, da Quinta. Desejamos-lhes as melhoras.

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO, LD.ª

Agência oficial dos Relógios

OMEGA
& TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

Contas das festas de Nossa Senhora das Neves, realizadas nesta freguesia em 1952

Receita:

Esmolas da freguesia, em dinheiro e milho	4.544\$10
Esmolas da igreja e procissão	10.895\$40
Depósito de 84 mordomos	8.400\$00
Oferta de Manuel Martins Azevedo	1.000\$00
Oferta de Joaquim Maria Rodrigues Alves	1.000\$00
Subscrição feita em Lisboa e Estoril	1.427\$50
Inscrições, pasto do Cabecinho e limpeza da feira	720\$60
Receitas de outras proveniências	689\$10
Soma	28.676\$70

Despesas:

Músicas para abrilhantar os festejos	8.750\$00
Fogo de artifício	6.233\$50
Ornamentações, Zé Pereira e Cabeçudos	5.056\$90
Sacerdotes, licença eclesiástica e cera	806\$00
Licenças, missas, anjos, flores, sacristão, lavação da igreja e aprovação de contas	1.552\$50
Outras despesas necessárias	2.108\$60
Soma	24.507\$50
Saldo	4.169\$20
Total	28.676\$70

NOTA: — O sermão foi pregado em cumprimento de um voto e não está incluído nestas contas.

Subscrição a favor das festas de Angeja. — Na devida altura, os nossos conterrâneos srs. Manuel Bicho e Altino Ferreira, residentes em Lisboa, abriram uma subscrição entre os seus amigos naquela cidade a favor dos festejos de Nossa Senhora das Neves, realizadas em Agosto do último ano, tendo contribuído os seguintes srs.:

Manuel da Silva Ladeira	30\$00
José Dias	20\$00
Rosa Nogueira da Silva	10\$00
Isidoro da Silva Godinho	50\$00
Alvaro Almeida Matos	7\$50
Raúl Simões Nogueira Silva	20\$00
Angelo Nunes da Silva	40\$00
Manuel Dias Silva Martins	50\$00
Manuel Pereira Mendonça	50\$00
Manuel Nunes Carvalho	50\$00
Maria Isabel	10\$00
João Simões Ribeiro	20\$00
Luis Carvalho Martins	50\$00
António Oliveira Santos	20\$00
José Ferreira Tavares	20\$00
Jorge dos Santos Pereira	50\$00
Eduardo Estarreja	20\$00
Manuel Maria N. Berbigão	20\$00
Manuel Oliveira Santos	25\$00
Júlio da Cruz Santos	15\$00
Manuel Sá	10\$00
Florindo Dias de Pinho	20\$00
Jeremias Miranda	20\$00
António Pinho Aleixo	50\$00
Ricardo Nogueira Souto	20\$00
Altino Marques Almeida	20\$00
José Maria Bastos Samuel	10\$00
Jaime O. Santos Ramalho	10\$00
Mário Bernardino R. Bastos	20\$00
Francisco António N. Silva	20\$00
Mário Nunes Nogueira	10\$00
Altino Henriques Ferreira	30\$00
Soma	817\$50

A gerência da irmandade de Nossa Senhora das Neves agradece a todos os angejenses que contribuíram para a realização das grandiosas festas, que foram as de 1952, lamentando que fossem mal recebidos por alguns conterrâneos residentes na capital os angariadores desta subscrição.

Subsídio para a nossa Creche. — Pela Direcção Geral de Assistência, foi concedido o subsídio ordinário de 12.000\$00 à Creche Helena de Albuquerque Quadros, desta freguesia.

Escola nocturna. — Dentro de breves dias, vai abrir um curso nocturno para adultos e adolescentes analfabetos, nas escolas masculinas desta freguesia.

Só ainda não funciona por a instalação eléctrica no edificio respectivo não estar concluída.

Operação. — No Hospital de S. José, em Lisboa, onde esteve internada num quarto particular, sujeitou-se a uma operação a sr.^a D. Silvina da Fonseca Pessoa, esposa do sr. Hilário Pessoa e filha do angejense sr. Artur Ribeiro da Fonseca, conceituado

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 11 faleceu neste lugar a sr.^a Maria da Ascenção Valente Conde, de 84 anos, viúva de Bartolomeu Valente Conde, que foi muitos anos ajudante do posto do Registo Civil de Cacia e escrivão oficial. Era mãe dos srs. Carlos Valente Conde, industrial de barbearia e alfaiataria neste lugar; e Raúl Valente Conde, jornalista e bibliotecário em Agueda; e das sr.^{as} Guilhermina, Carmelina e Prazeres Valente Conde, residentes neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 9 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com grande acompanhamento. Nele se incorporaram as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus e 3 sacerdotes, que celebraram missa de corpo presente na igreja paroquial.

Foram-lhe oferecidas duas coroas pelos filhos e netos. Conduziu a chave da urna o seu filho Carlos.

Foram constituídos 3 turnos para pegar às borlas, o último dos quais por pessoas de família.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Melo, de Cacia, que fez transportar o ataúde na sua luxuosa carreta.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

Anos. — No dia 16 faz 25 anos o sr. Arlindo Rodrigues Teixeira, filho do sr. Albino Nunes Teixeira, bom proprietário desta povoação.

— E em 19, o sr. Anselmo Figueiredo Gomes Vieira, faz 22 anos.

Felicitemos-os. — C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Novo estabelecimento. — O lugar de Mataduchos acaba de ser dotado de mais um modelar estabelecimento de mercearias, vinhos e seus derivados, tendo ainda anexo moagem de milho.

O seu proprietário, sr. Manuel Maria de Oliveira, natural de Alumieira, fez a sua inauguração no dia 1 do corrente, tendo a abertura sido anunciada por uma descarga de foguetes.

Desejamos ao novo comerciante as maiores prosperidades.

Anos. — No dia 22 de Janeiro findo, fez 43 anos a sr.^a Francelina Marques da Silva e seu marido sr. Angelo da Silva Samartinho, caixeiro de padaria em Lisboa, f. z 44 anos no dia 7 do corrente.

— E em 17, faz 65 anos o sr. Manuel Dias dos Santos, industrial de adobos de Mataduchos.

As nossas felicitações. — C.

lilia Nunes Navalhas, que são netinha, genro e filha do sr. António Nunes Navalhas e de sua esposa sr.^a Maria Emília Nunes Rodrigues, bons proprietários e lavradores da rua da Agra, desta freguesia.

— Em 15, faz 46 anos a sr.^a D. Vitória Dias de Oliveira, esposa do sr. António Gonçalves de Oliveira, conceituados industriais de padaria nesta freguesia.

— No mesmo dia, faz 39 anos o sr. Manuel Maria de Almeida, hereditário construtor civil desta freguesia, morador na Travessa do Boeage.

— Ainda nesse dia, a sr.^a Tereza Nunes Soares das Neves, faz 79 anos, nossa conterrânea residente em Lisboa.

— E em 19, faz 19 anos o sr. Manuel Rodrigues Nogueira, ausente em Manaus (Brasil), filho do sr. Joaquim Dias Nogueira Júnior e de sua esposa sr.^a Felismina Rodrigues da Silva, estimados proprietários e lavradores da rua da Cruz.

As nossas felicitações. — C.

Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

De Taboeira

Casamentos. — No dia 31 de Janeiro findo, realizou-se na igreja de Esgueira o casamento da menina Rosa Marques de Bastos, com o sr. Carmindo João Ferreira, de Fermelã.

Foram padrinhos o sr. José Alves de Oliveira e sua esposa sr.^a Elvira Marques de Bastos.

— E no dia 1 do corrente, também se realizou na igreja paroquial de Esgueira o enlace matrimonial da menina Rosa Marques Ferreira, filha do sr. António Joaquim Ferreira e de sua esposa sr.^a Emília Marques Baptista, lavradores deste lugar, com o sr. José Tavares de Almeida, ajudante de serralheiro mecânico na Fábrica de Celulose, em Cacia, filho do sr. José de Almeida, reformado da Polícia e empregado na mesma fábrica, e de sua esposa sr.^a Rosalina Tavares de Almeida, residentes em Aveiro.

Foram padrinhos dos noivos os srs. Américo Martins Coutinho e Manuel Simões Figueiredo, naturais de Couto de Esteves (Sever do Vouga).

Do cortejo nupcial fizeram parte 6 automóveis, que conduziram os noivos, padrinhos e convidados à igreja e depois a casa dos pais da noiva, onde foi servido um luto jantar a cerca de 40 pessoas, o qual decorreu com muita alegria.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

Duplo parto e morte. — No dia 3 do corrente teve o seu duplo parto, dando à luz um casal de filhos, a sr.^a Guilhermina dos Santos Ferreira, esposa do sr. Ilídio Nogueira de Pinho, empregado de padaria na Curia.

A menina apenas esteve viva umas horas e o menino veio a morrer dois dias depois, sendo sepultada com a assistência do Sr. Prior de Esgueira.

A parturiente ficou muito abalada de saúde, mas tem experimentado sensíveis melhoras, o que lhe desejamos e haja resignação.

Doentes. — Tem estado muito doente, retido no leito, o sr. José Marques Correia Júnior.

— Também passa um pouco encomodado de saúde o sr. Manuel Marques dos Santos.

Desejamos-lhes as melhoras.

Anos. — No dia 7 fez 19 anos e não 20, como por lapso dissemos no último número, o sr. José Marques Laranjeiro, empregado de padaria em Lisboa.

— Em 16, completa 87 anos de idade a boa velhinha sr.^a D. Rosa Nunes Madail, mãe das sr.^{as} D. Emília Nunes Lima, ex imada proprietária deste lugar, na companhia de quem a aniversariante se encontra, e D. Rosa Nunes Ferreira, esposa do sr. Amadeu Marques Ferreira, conceituados industriais de padaria em Arruda dos Vinhos.

— No mesmo dia, colhe 19 primaveras a menina Maria Alzira Gonçalves de Oliveira, filha do sr. João Marques de Oliveira e de sua esposa sr.^a Genevêba Gonçalves da Silva, residentes neste lugar.

As nossas felicitações. — C.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6 Esgueira — Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

De Esgueira

Teatro. — Nova enchente se registou no espectáculo levado à cena pelo Grupo Cénico da Casa do Povo desta freguesia.

Todos os amadores, foram novamente aplaudidos.

Anos. — No dia 15 passa o seu aniversário a sr.^a Rosa da Conceição Moraes, esposa do sr. José Pires da Silva, empregado comercial em Aveiro. E no dia 17 completa 4 rissonhas primaveras a interessante filhinha deste casal Maria da Conceição Moraes e Silva.

— Em 16, passa o aniversário do nosso conterrâneo sr. Américo Ramalho, sócio do armazem de fazendas da firma Anastácio, Pinto, Tavares & C.^a, Ld.^a, de Aveiro.

— E em 19, festeja o seu aniversário a sr.^a Nazarié dos Santos Ferreira, esposa do sr. Fernando Rodrigues Mielro, proprietário de alfaiataria na Preza.

As nossas felicitações. — C.

De Vilarinho

Nascimento e morte. — No dia 3 deu à luz uma criança do sexo masculino, que pouco depois morreu, a sr.^a Maria Hortense Rodrigues Alves, residente neste lugar.

Anos. — No dia 17 faz 42 anos o sr. Manuel Maria Simões da Silva, proprietário deste lugar.

— E em 19, faz 61 anos a sr.^a Maria Rosa Marques Torres, esposa do sr. Manuel da Silva Torres, bons proprietários deste lugar, que são pais dos srs. Agostinho, Manuel e António da Silva Torres, benquistos industriais de padaria no Porto.

As nossas felicitações. — C.

Da Póvoa e Paço

Festa do Mártir. — Decorreu com muito brilho a festividade do Mártir S. Sebastião.

Recebeu o ramo de juiz para o próximo ano o sr. António Dias dos Santos, do Paço.

N. da R. — Devido à falta de espaço, deixamos para a semana a continuação desta correspondência.

Padaria

Trespasa-se a 2 km. da cidade de Coimbra, cozedura 60 sacas mensais, 30 de tipo E e 30 de tipo C, sendo 30 quilos diários em doces. Motivo doença.

Trata António Martinho de Sousa — Cruz dos Merancos — Santa Clara — Coimbra. (3.1)

Abastecimento de água

No seu próprio interesse não deixe de consultar a

NOVA CASA DE SONDAGENS E FUNDAÇÕES DUARTE PINTO

(Casa fundada em 1945)

Especialização em pesquisas e captação de água subterrânea para irrigação e abastecimentos diversos, sondagens geológicas, consolidações de terrenos, poços artesanais desde 2 a 10 polegadas a profundidades diversas, poços de escavação descidos por havaje, MINAS, etc.

Rua Dr. José Justiniano Telefone 62 — ESTARREJA

Frazão & Oliveira, Ld.^a

Armazém Importador de Artigos de Ciclismo

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 e 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

Bicicletas FRAVY	Motos JAWA	Máquinas de costura HUSQVARNA	Rádios "Ecko"	Frigoríficos KELVINATOR
Esmaltes A. B. C.		Oleos "Fiske's"		Pneus "Indian"

Vendas com as maiores facilidades de pagamento.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRICOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

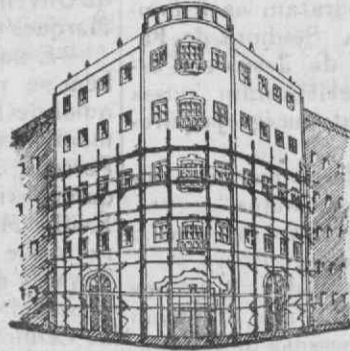
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro,
13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, cieto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933
A venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Quere comprar barato?

Compre na firma

Sousa & Mendes, Ld.^a

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.^{da}

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmançadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Graçamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado
Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-:- Trabalhos garantidos
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO